



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II**

**ELDELENA FERREIRA MACEDO-MATR. (05155004702)
GEISA LÚCIA VASCONCELOS-MATR. (05155003502)**

ADC II

Trabalho apresentado como requisito avaliativo da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis II, da Universidade Federal do Pará.
Área de concentração: Ciências Contábeis
Orientador: Professor Héber Lavor Moreira.

Abaetetuba
Outubro / 2009

Sumário

I – <u>Resumo</u>	<u>3</u>
II – <u>Introdução à Análise Econômico-Financeira</u>	<u>4</u>
III – <u>Caracterização da Empresa</u>	<u>5</u>
IV – <u>Estudo dos Indicadores de Liquidez</u>	<u>6</u>
1) <u>Quociente de Liquidez Geral</u>	<u>6</u>
2) <u>Quociente de Liquidez Comum</u>	<u>6</u>
3) <u>Quociente de Liquidez Seca</u>	<u>6</u>
4) <u>Quociente de Liquidez Imediata</u>	<u>7</u>
V – <u>Estudo dos Indicadores de Endividamento</u>	<u>8</u>
1) <u>Quociente de Partic. das Dívidas de Curto Prazo s/ Endiv. Total</u>	<u>9</u>
2) <u>Quociente de Partic. de Capitais de Terceiros s/ Recursos Totais</u>	<u>9</u>
3) <u>Garantia de Capitais de Terceiros</u>	<u>10</u>
4) <u>Imobilização do Capital Próprio</u>	<u>10</u>
VI – <u>Estudo dos Indicadores de Atividade</u>	<u>11</u>
1) <u>Rotação dos Estoques</u>	<u>12</u>
2) <u>Rotação de Ativo</u>	<u>13</u>
3) <u>Prazo Médio de Recebimento</u>	<u>14</u>
4) <u>Prazo Médio de Pagamento</u>	<u>15</u>
5) <u>Quociente de Posicionamento Relativo</u>	<u>15</u>
VII – <u>Estudo dos Indicadores de Rentabilidade</u>	<u>17</u>
1) <u>Indicador Variante de Rentabilidade</u>	<u>18</u>
VIII – <u>Estudo dos Indicadores de Overtrading</u>	<u>20</u>
1) <u>Os Primeiros Sintomas do Overtrading</u>	<u>21</u>
IX – <u>Termômetro de Insolvência</u>	<u>30</u>
X – <u>Indicador de Desempenho - Ebitda</u>	<u>33</u>
XI – <u>Sugestões</u>	<u>35</u>
XII – <u>Conclusão</u>	<u>37</u>
XIII – <u>Bibliografia</u>	<u>38</u>
XIV – <u>Anexos</u>	<u>39</u>

I. RESUMO

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar a importância dos indicadores econômicos na gestão empresarial tendo como base a análise de balanços. As análises dos indicadores econômicos são de fundamental importância para uma gestão eficiente na conjuntura atual. Dessa maneira, analisaremos a situação econômico-financeira da **EMPRESA CARAÍBA METAIS S.A.** A análise em questão tem como meta a avaliação da gestão da empresa dentro de um contexto operacional e estratégico buscando uma melhor visualização da posição patrimonial e do resultado de suas operações de recursos, referentes aos exercícios findos de 2007 e 2008, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

II. INTRODUÇÃO

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

A análise de balanços mostra a situação financeira da empresa, evidenciando sua capacidade de liquidez, ou seja, a capacidade que possui de honrar seus compromissos; a situação do capital próprio em relação ao total da riqueza patrimonial e o resultado produzido pela atividade econômica; a rentabilidade dos investimentos e de posse dos resultados a melhor maneira de gerir os recursos disponíveis; o estudo sobre o desequilíbrio operacional, ou seja, indica se está efetuando grande volume de negócio, sem dispor de recursos adequados e suficientes para financiar sua necessidade de capital de giro. A análise é de grande importância para os responsáveis por uma empresa, tornando possível, mediante os resultados da análise, o incremento ou a desaceleração da atividade e até mesmo, a sua paralisação. É importante, inclusive, para aqueles que desejam investir seu capital nessas empresas, pois, o conhecimento da situação financeira poderá diminuir os riscos de investimento.

A análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a mesma, é neste sentido que a Empresa manteve sua situação financeira satisfatória ao longo de 2008, de acordo com os dados que serão analisados neste trabalho que foram retirados dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações dos Resultados dos Exercícios da Empresa **CARAÍBA METAIS S.A.** atualizados com base em um coeficiente indexador IGP-M – é um índice de preço estabelecido pelo governo e que representa a real inflação no período de tempo considerado – levando em consideração os dois últimos períodos.

III. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

A **Caraíba Metais S.A.** foi fundada em 1979 e integra a Divisão Cobre de um grupo controlado pela Paranapanema – uma holding não-operacional, que detém 98,14% de seu capital total. A Caraíba, responde por aproximadamente 70% da receitas consolidadas do Grupo, sendo a maior empresa em volume de reciclagem de cobre do Brasil, diferencial que permite realizar serviços de transformação de sucata, retornando ao mercado, na forma de vergalhão e fio. A capacidade da laminação também permitiu processar catodo de terceiros.

A Caraíba compra concentrados de cobre no Brasil e no exterior para a sua produção de catodos, vergalhões e fios trefilados. No Brasil a Caraíba é responsável pela produção de praticamente 100% de cobre eletrolítico com grau de pureza de 99,99%. É uma empresa registrada na Bolsa de Metais de Londres, o que equivale a dizer que os catodos da Caraíba são negociados em qualquer parte do mundo, sob a denominação CbM, baseado na cotação diária na LME.

A tecnologia utilizada no seu processo produtivo é bastante competitiva e há oportunidades de melhoria de custo por aumento de escala e atualização tecnológica. A capacidade atual da empresa é de 230.000 t / ano (base dezembro 2008). Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia contava com 935 colaboradores.

A Companhia tem como objetivos principais à exploração e metalurgia do cobre, seu beneficiamento, transformação e comercialização, incluindo importação de minério e exportação de seus produtos e subprodutos. A matéria-prima básica utilizada no processo produtivo é o concentrado de cobre, sendo 85% (78% em 2007) importado e 15% (22% em 2007) nacional. O principal produto comercializado é o cobre eletrolítico, predominantemente na forma de vergalhão.

IV. ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

1) **QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL (QLG)**

O índice de liquidez geral que irá refletir a situação financeira de forma global, servindo como base para se detectar a capacidade financeira da empresa a curto e a longo prazo.

$$\text{QLG} = \frac{\text{AC} + \text{ARLP}}{\text{PC} + \text{PELP}}$$

Sendo:

AC = Ativo Circulante

ARLP = Ativo Realizável a Longo Prazo (Atual Ativo Não Circulante).

PC = Passivo Circulante

PELP = Passivo Exigível a Longo Prazo (Atual Passivo Não Circulante).

2) **QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM (QLC)**

É a relação existente entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, ou seja, de cada R\$ 1,00 aplicado em haveres (disponível, valores a receber e estoques), o quanto à empresa deve de curto prazo (duplicatas a pagar, dividendos, impostos e empréstimos); se for superior a 1, indica capital de giro positivo e se for menor que 1, a existência de capital de giro negativo. Revela a capacidade de pagamento a curto prazo.

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}}$$

Sendo:

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

3) **QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA (QLS)**

É a relação existente entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, só que é retirado do Ativo Circulante o estoque, ou seja, este índice não considera as mercadorias estocadas, fazendo com que de cada R\$ 1,00 aplicado em haveres (disponível e valores a receber), a empresa deverá mais em curto prazo (duplicatas a pagar, dividendos, impostos e empréstimos).

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{EST}}{\text{PC}}$$

Sendo:

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

EST = Estoque de Mercadorias

4) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (QLI)

É a relação existente entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, só que neste caso é considerado somente as disponibilidades do Ativo Circulante, ou seja, este índice mede a capacidade de pagamento imediata disponível pela empresa sem restrições.

$$\text{QLI} = \frac{\text{DISPON.}}{\text{PC}}$$

Sendo:

DISPON = Disponibilidades

PC = Passivo Circulante

A empresa **CARAÍBA METAIS S.A.** apresenta nos seus indicadores de liquidez os seguintes valores para os exercícios de 2007 e 2008:

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ
ANO ATUALIZADO 2007

1) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$\text{QLG} = \frac{\text{AC} + \text{ARLP}}{\text{PC} + \text{PELP}} = \frac{1.967.279}{1.656.147} = 1,19$$

2) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{1.849.456}{835.984} = 2,21$$

3) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{EST}}{\text{PC}} = \frac{1.077.891}{835.984} = 1,29$$

4) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

$$\text{QLI} = \frac{\text{DISPONIB.}}{\text{PC}} = \frac{484.701}{835.984} = 0,58$$

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ				
ANO ATUAL 2008				
1) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL				
QLG	=	$\frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$	=	$\frac{1.919.688}{1.586.663} = 1,21$
2) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM				
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{1.749.509}{776.869} = 2,25$
3) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA				
QLS	=	$\frac{AC - EST}{PC}$	=	$\frac{1.222.323}{776.869} = 1,57$
4) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA				
QLI	=	$\frac{DISPONIB.}{PC}$	=	$\frac{525.686}{776.869} = 0,68$

Os índices de liquidez desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa, pois verificam a capacidade da empresa de pagar seus compromissos a curto e a longo prazo e ainda revelam as disponibilidades que sobram após a liquidação de dívidas com terceiros. Foi realizada a análise da **Liquidez Geral, Comum, Seca e Imediata**, a qual foi constatada que a empresa está numa situação favorável em quase todos os índices, isto é, tirando a liquidez imediata (a empresa apresentou incapacidade de pagamento imediato, pois só tem disponível (68%) de suas obrigações de curto prazo), os demais índices foram maiores que 01 (um) isso indica que, para cada real de dívidas totais, seja dívida de curto prazo (Passivo Circulante) ou com terceiros (passivo não circulante), a empresa dispõe de bens e direitos de curto e longo prazo, para pagar, ou seja, a empresa tem condições de honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais os seus realizáveis a curtos e a longos prazos, sem precisar utilizar o seu Ativo Permanente e nem os seus estoques, caracteriza-se assim um capital de giro positivo.

V. ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Este índice mostra o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por vários exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa, isto é, mostra se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou Recursos de Terceiros e em que proporção isso está ocorrendo. Como sabemos, o Ativo (aplicação de recursos) é financiado por Capitais de Terceiros (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) e por Capitais Próprios (Patrimônio Líquido), portanto, Capitais de Terceiros e Capitais Próprios são origens de recursos. É através desse indicador que são informados se a empresa utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos próprios, e no caso dos recursos de terceiros, saberemos se o vencimento das obrigações

ocorrerá a Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Não Circulante).

Assim, uma forma de avaliar a situação econômica é observar o Patrimônio Líquido da empresa e a sua variação. Evidentemente que o crescimento real do Patrimônio Líquido vem fortalecer a sua situação econômica. O fortalecimento da Capital Próprio (PL) em relação ao Capital de Terceiros propicia à empresa uma posição mais sólida, não se tornando vulnerável a qualquer revés que possa ocorrer no dia-a-dia. Para que se tenha idéia do nível mais acertado de Endividamento de uma empresa, se faz necessário o conhecimento desses índices, que mostram o percentual de Capitais de Terceiros financiando o Ativo da empresa.

1) **QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO S/ ENVIDAMENTO TOTAL (QPD C/P S/ END. TOTAL)**

Este índice indica o percentual de débitos a curto prazo em relação ao endividamento total, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

QPD CP S/ END. TOTAL	=	PC PC + EX. LP
---------------------------------	---	---------------------------

Sendo:

PC = Passivo Circulante

EX. LP = Exigível a Longo Prazo (Atual Passivo Não Circulante).

2) **QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS S/ OS RECURSOS TOTAIS (QPC 3º S/ REC. TOTAIS)**

Este índice indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao endividamento total, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos. Indica o Endividamento Total da Empresa.

QPD 3º S/ REC. TOTAIS	=	PC + EX. LP RT
----------------------------------	---	---------------------------

Sendo:

PC = Passivo Circulante

EX. LP = Exigível a Longo Prazo (Atual Passivo Não Circulante).

RT = Recursos Totais

3) **GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS (GC 3º)**

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

Este índice demonstra em percentual se o Capital Próprio resguarda o Capital de Terceiros, retratando a garantia da empresa em relação aos recursos externos.

$$\text{GC 3º} = \frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{EX.LP}}$$

Sendo:

PL = Patrimônio Líquido

PC = Passivo Circulante

EX.LP = Exigível a Longo Prazo (Atual Passivo Não Circulante).

4) IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO (ICP)

Este índice demonstra a proporção em que o Patrimônio Líquido está absorvido pelo Ativo Permanente.

$$\text{ICP} = \frac{\text{AP}}{\text{PL}}$$

Sendo:

AP = Ativo Permanente

PL = Patrimônio Líquido

A empresa **CARAÍBA METAIS S.A.** apresenta nos seus indicadores de endividamento os seguintes percentuais para os exercícios de 2007 e 2008:

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO ANO ATUALIZADO 2007

1) QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO S/ ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\text{QPD C/P s/ End Total} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX.L/P}} = \frac{835.984}{1.656.147} = 50,48\%$$

2) QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS S/ OS RECURSOS TOTAIS

$$\text{QPC 3º s/ Rec. Totais} = \frac{\text{PC} + \text{EX.L/P}}{\text{RT}} = \frac{1.656.147}{2.579.437} = 64,21\%$$

3) GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

$$\text{GC 3º} = \frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{EX.L/P}} = \frac{923.291}{1.656.147} = 55,75\%$$

4) IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

$$\text{ICP} = \frac{\text{AP}}{\text{PL}} = \frac{612.158}{923.291} = 66,30\%$$

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO
ANO ATUAL 2008

1) QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO S/ ENDIVIDAMENTO TOTAL

QPD C/P s/ End	=	$\frac{PC}{PC+EX.L/P}$	=	$\frac{776.869}{1.586.663}$	=	48,96%
Total						

2) QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS S/ OS RECURSOS TOTAIS

QPC 3º s/ Rec.	=	$\frac{PC+EX.L/P}{RT}$	=	$\frac{1.586.663}{2.446.648}$	=	64,85%
Totais						

3) GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

GC 3º	=	$\frac{PL}{PC+EX.L/P}$	=	$\frac{859.985}{1.586.663}$	=	54,20%
--------------	---	------------------------	---	-----------------------------	---	---------------

4) IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

ICP	=	$\frac{AP}{PL}$	=	$\frac{526.960}{859.985}$	=	61,28%
------------	---	-----------------	---	---------------------------	---	---------------

O 1º quociente indica o percentual de débitos a curto prazo em relação ao endividamento total, o percentual que a empresa apresentou em 2008 foi de 48,96% (50,48% em 2007) retrata uma moderada tendência para dívidas a curto prazo.

O 2º quociente indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao endividamento total, o percentual que a empresa apresentou em 2008 foi de 64,85% (64,21% em 2007) retrata que um pouco mais da metade do capital da empresa vem de capitais de terceiros.

O 3º quociente indica em percentual se o Capital Próprio resguarda o Capital de Terceiros, o percentual que a empresa apresentou em 2008 foi de 54,20% (55,75% em 2007) retrata que somente um pouco a mais da metade está resguardado.

O 4º quociente indica em percentual se o Ativo Permanente resguarda o Capital Próprio, o percentual que a empresa apresentou em 2008 foi de 61,28% (55,75% em 2007) retrata que o patrimônio líquido é suficiente para financiar os bens e direitos do Ativo Permanente, demonstrando o grau de imobilização do capital próprio, ou seja, uma boa posição financeira da empresa.

VI. ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE

Os indicadores de atividade nos fornecem informações valiosas a respeito das vendas efetuadas no período, compara os prazos médios de pagamento e recebimento identificando se há incoerência entre ambos, indica o retorno sobre o ativo e quantas vezes os estoques se renovaram. Essas informações são de fundamental importância para uma correta tomada de decisão e uma visão

global do comportamento da produção que compreendem, as vendas, as compras, os pagamentos e os recebimentos.

Os principais indicadores financeiros que nos possibilitaram conhecer a evolução da atividade operacional da empresa são os prazos de rotação dos estoques, rotação de ativo, recebimento das vendas, pagamentos das compras. Esses indicadores indicam quantos dias em média a empresa leva para renovar seus estoques, recuperar seu ativo, receber suas vendas e pagar suas compras.

1. ROTACÃO DOS ESTOQUES (RE)

O Prazo Médio de Rotação dos Estoques indica quantos dias, em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos. Do ponto de vista de análise de risco, prazo médio de rotação dos estoques é um índice do tipo “quanto maior, pior”, mantidos constantes os demais fatores. Por outro lado, convém analisá-lo juntamente com os prazos de recebimento e pagamento, para termos idéia do ciclo financeiro da empresa.

Quanto maior o volume de vendas mais rápido será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será recuperado. Pelas suas quantidades vendidas podemos identificar, tendo como base dois períodos consecutivos no mínimo e utilizando os cálculos de análise, quantas vezes os estoques se renovaram.

A fórmula utilizada para cálculo do prazo médio de rotação dos estoques é:

RE	=	$\frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$
-----------	---	--------------------------------

Sendo:

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

EM = Estoque Médio

Para obtermos o valor do estoque médio é realizado o seguinte cálculo: soma o estoque inicial (será o valor do exercício anterior) e o final (será o exercício atual) e dividi-se o resultado por dois, obtendo o resultado.

Calculando a rotação dos estoques da **CARAÍBA METAIS S.A.** obtidos nos dois últimos exercícios, obtemos os seguintes resultados:

ROTAÇÃO DE ESTOQUE					
ANO ATUAL 2008		MESES	DIAS		
		12	360		
RE	$= \frac{CPV}{EM} = \frac{2.433.340}{649.375} = 3,7$	vz	3,20	96,07	
ANO ATUALIZADO 2007		MESES	DIAS		
		12	360		
RE	$= \frac{CPV}{EM} = \frac{3.310.719}{771.565} = 4,3$	vz	2,80	83,90	
EM/2007	$= \frac{771.565 + 771.565}{2} = \frac{1.543.129}{2} = 771.565$				
EM/2008	$= \frac{771.565 + 527.186}{2} = \frac{1.298.751}{2} = 649.375$				
			ANOS	2007	2008
			EST	771.565	527.186

No ano de 2007 a rotação de estoque apresentou um giro de 4,3 vezes, que equivale a 2,8 meses e 83,9 dias, representando assim uma baixa renovação do capital. Para o ano de 2008 essa rotação permaneceu praticamente estável, pois apresentou um giro de 3,7 vezes, que equivale 3,2 meses e 96,07 dias, continuando a obter uma lenta renovação de seus estoques e por conseqüência uma lenta renovação do seu capital.

2. ROTAÇÃO DE ATIVO (RA)

Este índice evidencia quantas vezes o ativo foi recuperado mediante as vendas efetuadas no período. A interpretação do retorno sobre o ativo é no sentido de que “quanto maior, melhor”. Há empresas que tem um giro de ativo lento, pelas suas próprias características, outras, por sua vez apresentam um giro mais dinâmico.

A fórmula para se calcular o giro do ativo é a seguinte:

$$RA = \frac{VL}{AM}$$

Sendo:

VL = Vendas Líquidas

AM = Ativo Médio

Para obtermos o valor do ativo médio é realizado o seguinte cálculo: soma o ativo total do ano anterior com o ativo total do ano corrente, dividi-se o resultado por dois, obtendo o resultado.

Calculando a rotação de Ativo da **CARAÍBA METAIS S.A.** obtidos nos dois últimos exercícios obtemos os seguintes resultados:

ROTAÇÃO DE ATIVO												
ANO ATUAL 2008												
					MESES 12	DIAS 360						
RA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	$\frac{2.470.844}{2.513.043}$	=	0,98						
					vz	12,20						
						366,15						
ANO ATUALIZADO 2007												
					MESES 12	DIAS 360						
RA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	$\frac{3.329.406}{2.579.437}$	=	1,29						
					vz	9,30						
						278,91						
AM/2007	=	$\frac{2.579.437 + 2.579.437}{2}$	=	$\frac{5.158.874}{2}$	=	2.579.437						
						<table border="1"> <tr> <td>ANOS</td> <td>2007</td> <td>2008</td> </tr> <tr> <td>ATIVO TOTAL</td> <td>2.579.437</td> <td>2.446.648</td> </tr> </table>	ANOS	2007	2008	ATIVO TOTAL	2.579.437	2.446.648
ANOS	2007	2008										
ATIVO TOTAL	2.579.437	2.446.648										
AM/2008	=	$\frac{2.579.437 + 2.446.648}{2}$	=	$\frac{5.026.085}{2}$	=	2.513.043						

No ano de 2007 a empresa vendeu o correspondente a 1,29 vezes do seu ativo, que equivale aproximadamente a 9 meses e 279 dias, representando assim uma rotação de ativo moderada, ou seja, o ativo não vai demorar tanto para ser recuperado. Para o ano de 2008 essa rotação diminuiu, apresentando um giro de 0,98 vezes, que equivale aproximadamente a 12 meses e 366 dias, ou seja, a empresa vai esperar um ano para ter o seu ativo recuperado.

3. PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)

O prazo médio de recebimento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as vendas e o momento do pagamento dessas vendas. Este prazo indica quantos dias, em média, a empresa leva para receberem as suas vendas. Neste caso, devemos estar atentos para a quantidade de vendas a prazo e os prazos concedidos. Quanto maior os prazos concedidos e quanto maior a quantidade de vendas a prazo, pior para a empresa, pois o seu prazo de recebimento será bastante dilatado, comprometendo dessa forma o seu capital de giro.

A fórmula utilizada para o cálculo do prazo médio de recebimento é a seguinte:

$$PMR = \frac{VEND}{360}$$

Sendo:

CR = Contas a Receber

VEND = Vendas

4. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP)

O prazo médio de pagamento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuados as compras e o momento de seu pagamento, indicam quantos dias, em média, a empresa demora a pagar seus fornecedores.

Para esse cálculo utilizaremos a seguinte fórmula:

PMP	=	$\frac{\text{FORN}}{\frac{\text{COMP}}{360}}$
------------	---	---

Sendo:

FORN = Fornecedores

COMP = Compras

5. QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)

O quociente de posicionamento relativo compara os indicadores de recebimento e pagamento, revelando se estão equiparados.

Para esse cálculo utilizaremos a seguinte fórmula:

QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$
------------	---	---------------------------------

Sendo:

PMR = Prazo médio de recebimento

PMP = Prazo médio de pagamento

Calculando o prazo médio de recebimento e o prazo médio de pagamento da **CARAÍBA METAIS S.A.** obtidos nos dois últimos exercícios obtemos os seguintes resultados:

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

ANO ATUAL 2008									
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO – PMR									
PMR	=	$\frac{608.984}{3.008.937}$	=	$\frac{608.984}{3.008.937}$	=	$\frac{608.984}{8.358}$	=	73	
		$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$					
						30			
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO – PMP									
PMP	=	$\frac{273.609}{2.311.151}$	=	$\frac{273.609}{2.311.151}$	=	$\frac{273.609}{6.420}$	=	43	
		$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$					
QPR	=	$\frac{PMR}{PMP}$	=	$\frac{73}{43}$	=	1,71			
CPV	=	Ei	+	Compras	-	Ef			
2.433.340	=	771.565	+	Compras	-	649.375			
2.433.340	=	122.189	+	Compras					
Compras	=	2.311.151							
ANO ATUALIZADO 2007									
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO – PMR									
PMR	=	$\frac{538.074}{3.850.731}$	=	$\frac{538.074}{3.850.731}$	=	$\frac{538.074}{10.696}$	=	50	
		$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$					
						-12			
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO – PMP									
PMP	=	$\frac{553.290}{3.188.529}$	=	$\frac{553.290}{3.188.529}$	=	$\frac{553.290}{8.857}$	=	62	
		$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$					
QPR	=	$\frac{PMR}{PMP}$	=	$\frac{50}{62}$	=	0,81			
CPV	=	Ei	+	Compras	-	Ef			
3.310.719	=	771.565	+	Compras	-	649.375			
3.310.719	=	122.189	+	Compras					
Compras	=	3.188.529							

No Ano de 2007 a empresa esperou 50 dias para receber o fruto das suas vendas e teve um prazo de 62 dias para pagamento aos fornecedores, uma diferença de 12 dias. Verifica-se que o prazo de recebimentos das vendas é inferior ao de pagamento de compras, não necessitando, assim, de um capital de giro mais elevado.

No Ano de 2008 a empresa esperou 73 dias para receber o fruto das suas vendas e teve um prazo de 43 dias para pagamento aos fornecedores, uma diferença de 30 dias. Verifica-se que o prazo de recebimentos das vendas é superior ao de pagamento de compras, necessitando, assim, de um capital de giro mais elevado.

O quociente de posicionamento relativo evidencia em 2007 um quociente ideal, pois foi inferior a 1 (um), já em 2008 este índice aumentou demonstrando uma certa situação de desequilíbrio entre os indicadores de recebimento e pagamento.

VII. ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

A Rentabilidade (taxa de retorno sobre o investimento) pode ser obtida por meio da multiplicação da Margem de Lucro pela Rotação do Ativo. As empresas que ganham mais na margem, normalmente ganham no preço. As empresas que ganham mais no giro visam quantidade. A rentabilidade de uma empresa é obtida por meio de uma boa conjugação entre preço e quantidade, ou seja, entre Margem (Lucratividade) e Giro (Produtividade).

Para esse cálculo da rentabilidade, utilizaremos a seguinte fórmula:

$$\text{RI} = \frac{\text{M}}{\text{LL}} \times \frac{\text{RA}}{\text{VL}} * 100 = \%$$

Sendo:

RI = Retorno sobre o Investimento

LL = Lucro Líquido

VL = Vendas Líquidas

AM = Ativo Médio

Onde:

$$\text{MARGEM} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} = \%$$

$$\text{RA} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}} = \text{Vz}$$

Como pode ser observada a Rentabilidade (taxa de retorno sobre o investimento) pode decompor-se em dois elementos que contribuirão sensivelmente para o seu estudo.

A **Rotação do Ativo** já foi citada anteriormente, já a **Margem de Lucro Líquida** é expressa em porcentagem e expressa à relação do lucro líquido e as vendas líquidas. Evidente que, quanto maior a margem, melhor. Este indicador de Lucro sobre Vendas é conhecido como Lucratividade, ou seja, apura quantos centavos se ganha por real vendido.

Calculando a rentabilidade (taxa de retorno sobre o investimento) da **CARAÍBA METAIS S.A.** obtida nos dois últimos exercícios obtemos os seguintes resultados:

RENTABILIDADE						
MARGEM						
ROTAÇÃO DE ATIVO						
ANO ATUAL 2008						
R	=	$\frac{LL}{VL}$	x	$\frac{VL}{AM}$	x 100 =	x
R	=	MARGEM	x	RA	x 100 =	48%
MARGEM	=	$\frac{LL}{VL}$	=	$\frac{12.114}{2.470.844}$	=	0,0049 = 0,49%
RA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	$\frac{2.470.844}{2.513.043}$	=	0,98
ANO ATUALIZADO 2007						
R	=	MARGEM	x	RA	x 100 =	63%
MARGEM	=	$\frac{LL}{VL}$	=	$\frac{16.375}{3.329.406}$	=	0,0049 = 0,49%
RA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	$\frac{3.329.406}{2.579.437}$	=	1,29

A empresa apresentou uma baixa rentabilidade nos dois últimos exercícios, sendo que em 2008 a porcentagem diminuiu ainda mais, incentivada pela baixa na Rotação de ativo. O motivo de o quociente ser baixo está no **Giro do Ativo** que foi de 0,98 (em 2008) vezes, o que indica que os investimentos totais efetuados na empresa giraram pouco menos de uma vez. E também pela **Margem de Lucro Líquido** que apresentou um quociente de 0,49%, com isso, foi constatado que o volume de vendas efetuado foi insuficiente para cobrir todas as despesas e custos. Induzindo a **Rentabilidade do Ativo**, que expressa os resultados globais auferidos pela gerencia da **RA** e **Margem**, a apresentar um quociente de 48% (em 2008) o que revela que para cada real investido no Ativo, só haverá a metade de retorno, com este resultado, podemos concluir que a empresa não tem condições de cumprir suas despesas e obrigações e no final do período adquirir uma boa margem de lucro.

1. INDICADOR VARIANTE DE RENTABILIDADE

Muito se discute sobre qual é o Lucro a ser utilizado para medir o desempenho, em termos de rentabilidade: Lucro Líquido, Lucro Operacional, Lucro antes do Imposto de Renda, Lucro antes da dedução de despesa financeira etc. Para isso estes indicadores variantes de rentabilidade deverão ser calculados, pois através deles teremos a taxa de retorno total do investimento, a da taxa de

retorno própria e a taxa de retorno de terceiros, para esses cálculos, utilizaremos as seguintes fórmulas:

1ª FÓRMULA

$$T = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} * 100 = \%$$

Sendo:

T = Taxa de retorno total

LAJI = Lucro antes dos juros e impostos

VL = Vendas Líquidas

CPT = Capital produtivo total

O Capital produtivo total será encontrado através da seguinte fórmula:

$$CPT = CT - \text{APLIC. EXT.}$$

Sendo:

CT = Capital total

APLIC. EXT = Aplicações externas

2ª FÓRMULA

$$tp = \frac{\text{LL}}{\text{PL}} * 100 = \%$$

Sendo:

tp = Taxa de retorno própria

LL = Lucro Líquido

PL = Patrimônio líquido

3ª FÓRMULA

$$t = \frac{\text{JUROS}}{\text{CA (FF)}} * 100 = \%$$

Sendo:

t = Taxa de retorno de terceiros

CA (FF) = Capital Alheio (Fontes financeiras)

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

Calculando os indicadores variantes de rentabilidade da **CARAÍBA METAIS S.A.** obtidos nos dois últimos exercícios obtemos os seguintes resultados:

INDICADOR VARIANTE DA RENTABILIDADE					
ANO ATUAL 2008					
T	=	$\frac{160.917}{2.470.844}$	x	$\frac{2.470.844}{2.031.218}$	* 100 = 7,92
CPT	=	2.446.648	-	415.430	= 2.031.218
tp	=	$\frac{12.114}{859.985}$	*	100	= 1,41
t	=	$\frac{140.567}{809.794}$	*	100	= 17,36
ANO ATUALIZADO 2007					
T	=	$\frac{142.634}{3.329.406}$	x	$\frac{3.329.406}{2.148.887}$	* 100 = 6,64
CPT	=	2579437	-	430.551	= 2.148.887
tp	=	$\frac{16.375}{923.291}$	*	100	= 1,77
t	=	$\frac{118.670}{820.163}$	*	100	= 14,47

A empresa apresentou uma boa taxa de retorno total de investimento (T) nos dois exercícios analisados. Já a taxa de retorno própria (tp), obteve um índice baixo comparando-as podemos observar que houve um decréscimo em 2008. A taxa de retorno total de investimento (T) se comparada à taxa de retorno de terceiros (t) evidencia uma diferença negativa, pois (T) deveria ser maior ou igual a (t) para que (tp) fosse positiva, como isso não ocorreu demonstra a deficiência da empresa em relação ao seu investimento próprio.

VIII – ESTUDO DOS INDICADORES DE OVERTRADING

De acordo com Rasoto (2003, p.19), na administração do capital de giro das empresas pode ocorrer esse efeito negativo chamado de *Overtrading*. A palavra *Overtrading* significa o ato de “fazer negócios superiores aos recursos financeiros”, ou seja, indica que uma empresa vem efetuando grande volume de negócio, sem dispor de recursos adequados e suficientes para financiar sua necessidade de capital de giro, momento em que os empresários buscam recursos a curto prazo

nos bancos e se os valores de financiamentos forem crescentes ao longo dos meses, provavelmente a empresa terá sérias dificuldades de caixa.

Toda empresa sofre, na sua existência, problemas provocados por diversos fatores conjunturais, que exigem do administrador, boa capacidade de trabalho, experiência e, sobretudo bom senso, para suplantá-los. Esses fatores que premiam as empresas com contingências conjunturais e/ou mercadológicas inesperadas, podem desequilibrar de tal modo às empresas, se não forem tratados a tempo e adequadamente, que suas operações poderão deteriorar-se, a ponto de levá-las à falência. O desequilíbrio econômico-financeiro ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro.

1) OS PRIMEIROS SINTOMAS DO OVERTRADING

Apresentaremos a seguir pontos que serão de grande importância para detectar os sintomas do Overtrading:

- Um crescimento desordenado do Ativo Permanente, que venha provocar atrofiamento do Ativo Circulante, prejudica não somente a expansão operacional da empresa, como também altera o equilíbrio financeiro.
 - O indicador abaixo representa a preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total.

ATIVO PERMANENTE	X	100
ATIVO TOTAL		

- O indicador abaixo representa a preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total.

ATIVO CIRCULANTE	X	100
ATIVO TOTAL		

- Um Ativo excessivamente endividado, ou seja, proveniente de excessiva proporção de Capitais Alheios, elimina por sua vez a independência ou autonomia financeira da empresa motivando posteriores desequilíbrios.

- A relação abaixo indica se o ativo está endividado, ou seja, se está sendo financiado por capital alheio.

CAPITAL PRÓPRIO	X	100
ATIVO TOTAL		

- A inexistência de Capital de Giro Próprio é fator que poderá ser causa de desequilíbrio econômico-financeiro, demonstrado por:

CGP	=	PL	-	AP
------------	----------	-----------	----------	-----------

e/ou:

CGP	=	PC+PAS. NÃO CIRC.	X	100
		AC		

A demonstração acima mostra se o Ativo Circulante está sendo financiado por Capitais de Terceiros. Porém não é prudente que o resultado desta relação seja superior a 75 %, isto é, não deve ultrapassar $\frac{3}{4}$, pois do contrário revela que o Capital de Giro Próprio é insuficiente. Um lucro operacional muito baixo, em relação às vendas efetuadas, pode revelar uma acentuada incidência de custos. Em circunstâncias semelhantes à empresa poderá ir caminhando para uma situação de prejuízos crônicos que lhe debilitarão a consistência dos Capitais Próprios.

- O indicador abaixo representa a Margem de Lucro Líquido proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa.

LUCRO LÍQUIDO	X	100
VENDAS		

Quanto maior for o resultado obtido neste quociente, melhor para a empresa. Indica que está havendo uma boa receptividade do consumidor quanto ao preço de venda e também que há um bom controle no nível dos custos.

A seguir foram enumerados alguns problemas que também poderão ser localizados na Área do Ativo Circulante:

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

- I. Uma composição atrofiada do Ativo Circulante, representando excessos de estoques ou excessos de faturamento a receber, poderá causar dificuldades à empresa.

➤ O indicador abaixo representa quanto do Ativo Circulante é absorvido pelos Estoques.

ESTOQUES	X	100
ATIVO CIRCULANTE		

Outra relação que pode expressar este atrofiamento é o indicador, abaixo demonstrado, que representa a preponderância do Faturamento a Receber na formação do Ativo Circulante.

DUPL. A RECEBER	X	100
ATIVO CIRCULANTE		

O desequilíbrio econômico-financeiro pode caracterizar-se por excessivo nível de estoques não absorvidos pelo nível de vendas e de igual forma, a participação exagerada de Duplicatas a Receber, sem que haja a indispensável compatibilidade entre os prazos de recebimento dos direitos com o pagamento das obrigações com fornecedores, poderá levar a empresa, fatalmente, para o Overtrading.

- II. O aumento do Ativo Circulante com a correspondente redução da proporcionalidade do Capital de Giro Próprio é também um sintoma do Overtrading.

O indicador a seguir representa a parcela dos estoques ainda a pagar aos Fornecedores. E este não deve ser superior a 75 %; caso contrário estaria trabalhando com os estoques financiados inteiramente por capitais de terceiros.

FORNECEDORES	X	100
ESTOQUES		

- III. Quando o aumento do Endividamento do Ativo Circulante se dá sem um correspondente aumento no volume de vendas, a empresa não terá condições operacionais para liquidar as dívidas adicionais a que se obrigou, pois além de não converter, pelas vendas, o Ativo Circulante em numerário, não auferir rendas adicionais para fazer face ao pagamento dos juros e despesas dos novos endividamentos.

O resultado da relação abaixo é relativo à unidade, e representa se o aumento do endividamento está proporcional ao aumento do volume de vendas. Esse resultado, portanto, poderá ajudar a detectar defeitos na formação do Ativo Circulante.

AUMENTO DE CAP. ALHEIOS DE C/P
AUMENTO DAS VENDAS

IV. Se porventura os estoques estiverem crescendo em quantidade equivalente ao volume de vendas, podemos inferir que tais estoques estão sendo movimentados pelas vendas. Caso contrário, indica que a empresa poderá estar imobilizando capital.

O indicador a seguir é relativo à unidade, e demonstra se o volume dos Estoques é baseado efetivamente no aumento do volume de Vendas ou não.

AUMENTO DOS ESTOQUES
AUMENTO DO CPV

Poderemos verificar através deste indicador se a empresa está tendo um crescimento de Faturamento a Receber compatível com o crescimento das Vendas, ou se a empresa está reduzindo as vendas a prazo.

O indicador abaixo é relativo à unidade. Ele nos mostra se o aumento no volume do Faturamento a Receber está se baseando realmente no aumento do volume de Vendas.

AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER
AUMENTO DAS VENDAS

A equação a seguir, permite outra ótica de análise:

VENDAS
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

O indicador revela se os capitais próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do volume de negócios, isto é, das vendas. A rotação elevada desse indicador revela uma tendência muito forte para o desequilíbrio econômico-financeiro da empresa.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

O indicador mostra se o volume dos negócios está se desenvolvendo a base de capitais alheios. E isso pode representar perigo à empresa, à medida que o custo do capital de terceiros, integrante da sua estrutura de capital, for elevado, isto é, a capacidade de autonomia da empresa poderá estar sendo corroída pela excessiva participação do capital de terceiros.

Por outro lado, um aumento de vendas a prazo, implica em aumento dos custos de vendas e administração e se o prazo de recebimento das contas a receber for demorado, um aumento no volume de vendas sem um correspondente aumento de capital de giro próprio levará a empresa a sérias dificuldades.

Calculando os indicadores de Overtrading da **CARAÍBA METAIS S.A.** obtidos nos dois últimos exercícios obtemos os seguintes resultados:

DESEQUILIBRIO OPERACIONAL - OVERTRADING			
INDICADOR DA PREPONDERANCIA DO AP EM RELAÇÃO AT			
ANO ATUAL DE 2008			

ATIVO PERMANENTE	X	100
ATIVO TOTAL		

526.960	X	100	=	21,54
2.446.648				

INDICADOR DA PREPONDERANCIA DO AC EM RELAÇÃO AT			
ANO ATUAL DE 2008			

ATIVO CIRCULANTE	X	100
ATIVO TOTAL		

1.749.509	X	100	=	71,51
2.446.648				

INDICADOR DA PREPONDERANCIA DO CP EM RELAÇÃO AT			
ANO ATUAL DE 2008			

CAPITAL PRÓPRIO	X	100
ATIVO TOTAL		

859.985	X	100	=	35,15
2.446.648				

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

INDICADOR DE CGP EM RELAÇÃO AO PL E AP
ANO ATUAL DE 2008

CGP	=	PL	-	AP
-----	---	----	---	----

CGP	=	859.985	-	526.960	=	333.025
-----	---	---------	---	---------	---	---------

CGP	=	$\frac{PC+PAS. \text{ N\AA O CIRC.}}{AC}$	X	100
-----	---	---	---	-----

CGP	=	$\frac{1.586.663}{1.749.509}$	X	100	=	90,69
-----	---	-------------------------------	---	-----	---	-------

INDICADOR DE LUCRO LIQUIDO EM RELAÇÃO AS VENDAS
ANO ATUAL DE 2008

LUCRO LIQUIDO	X	100
VENDAS		

12.114	X	100	=	0,40
3.008.937				

INDICADOR DE QUANTO AC É ABSORV. PELO ESTOQ.
ANO ATUAL DE 2008

ESTOQUES	X	100
ATIVO CIRCULANTE		

527.186	X	100	=	30,13
1.749.509				

INDICADOR DE PREPONDER. DO FAT. A REC. EM RELAÇÃO AC
ANO ATUAL DE 2008

DUPL. A RECEBER	X	100
ATIVO CIRCULANTE		

214.486	X	100	=	12,26
1.749.509				

INDICADOR DE QUANTO DOS EST FALTA PAGAR AOS FORNEC
ANO ATUAL DE 2008

FORNECEDORES	X	100
ESTOQUES		

273.609	X	100	=	51,90
527.186				

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

INDICADOR REPRES. ENVIDIAM. PROP. VOLUME DE VENDAS
ANO ATUAL DE 2008 EM RELAÇÃO AO ATUALIZADO DE 2007

AUMENTO DE CAP. ALHEIOS DE C/P
 AUMENTO DAS VENDAS

-59.115	=	0,07
-841.794		

INDICADOR REPRES. EST EM RELAÇÃO AO VOLUM. DAS VENDAS
ANO ATUAL DE 2008 EM RELAÇÃO AO ATUALIZADO DE 2007

AUMENTO DOS ESTOQUES
 AUMENTO DO CPV

-244.379	=	-0,28
877.379		

INDICADOR REPRES. FATURAMENTO EM RELAÇÃO AS VENDAS
ANO ATUAL DE 2008 EM RELAÇÃO AO ATUALIZADO DE 2007

AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER
 AUMENTO DAS VENDAS

80.098	=	-0,10
-841.794		

INDICADOR REPRES. A SUFICIÊNCIA DO CAPITAL PRÓPRIO
ANO ATUAL DE 2008

VENDAS
 CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

3.008.937	=	9,04
333.025		

INDICADOR REPRES. A SUFICIÊNCIA DO CAPITAL PRÓPRIO
ANO ATUALIZADO DE 2007

VENDAS
 CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

3.850.731	=	12,38
311.132		

INDICADOR DA PREPONDERÂNCIA DO AP EM RELAÇÃO AT
ANO ATUALIZADO DE 2007

ATIVO PERMANENTE	X	100
ATIVO TOTAL		

612.158	X	100	=	23,73
2.579.437				

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

INDICADOR DA PREPONDERANCIA DO AC EM RELAÇÃO AT
ANO ATUALIZADO DE 2007

ATIVO CIRCULANTE	X	100
ATIVO TOTAL		

1.849.456	X	100	=	71,70
2.579.437				

INDICADOR DA PREPONDERANCIA DO CP EM RELAÇÃO AT
ANO ATUALIZADO DE 2007

CAPITAL PRÓPRIO	X	100
ATIVO TOTAL		

923.291	X	100	=	35,79
2.579.437				

INDICADOR DE CGP EM RELAÇÃO AO PL E AP
ANO ATUALIZADO DE 2007

CGP	=	PL	-	AP
-----	---	----	---	----

CGP	=	923.291	-	612.158	=	311.132
-----	---	---------	---	---------	---	---------

CGP	=	PC+PAS.N.CIRCUL	X	100
		AC		

CGP	=	1.656.147	X	100	=	89,55
		1.849.456				

INDICADOR DE LUCRO LÍQUIDO EM RELAÇÃO AS VENDAS
ANO ATUALIZADO DE 2007

LUCRO LÍQUIDO	X	100
VENDAS		

16.375	X	100	=	0,43
3.850.731				

INDICADOR DE QUANTO AC É ABSORV. PELO ESTOQ.
ANO ATUALIZADO DE 2007

ESTOQUES	X	100
ATIVO CIRCULANTE		

771.565	X	100	=	41,72
1.849.456				

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

INDICADOR DE PREPONDER. DO FAT. A REC. EM RELAÇÃO AC
ANO ATUALIZADO DE 2007

DUPL. A RECEBER	X	100
ATIVO CIRCULANTE		

395.858	X	100	=	21,40
1.849.456				

INDICADOR DE QUANTO DOS EST FALTA PAGAR AOS FORNEC
ANO ATUALIZADO DE 2007

FORNECEDORES	X	100
ESTOQUES		

553.290	X	100	=	71,71
771.565				

Os indicadores de preponderância do ativo circulante, ativo permanente e capital próprio em relação ao ativo total apresentaram os seguintes índices: AC em 2008 71,51% (71,7% em 2007), AP em 2008 21,54% (23,73% em 2007) e CP em 2008 35,15% (35,79% em 2007). Estes índices demonstram que a empresa possui um bom desempenho nos dois primeiros indicadores, já no indicador de preponderância de capital próprio à mesma apresentou uma baixa proporção de capital próprio financiando o ativo total, ou seja, praticamente 75% do ativo total são financiados por capital alheio levando a empresa a perder sua autonomia financeira.

Em relação ao capital de giro da empresa o indicador apresentou um índice superior a 75% no período analisado, isso representa um fator de desequilíbrio, pois a empresa não possui capital de giro próprio suficiente para financiar seu ativo circulante.

O indicador de margem de lucro líquido da empresa demonstrou índice de 0,4 em 2008 (0,43 em 2007), percebe-se com este índice que houve uma redução das vendas, ou seja, não houve uma boa receptividade do consumidor quanto ao preço de venda.

O indicador que representa quanto do ativo circulante está absorvido pelos estoques, demonstrou que em 2008, os estoques absorveram 30,13% do ativo circulante um percentual inferior em relação ao ano de 2007, essa diminuição é muito bom para empresa, pois demonstra que seu ativo circulante está bem composto, não apresentando um excesso de estoques.

O indicador que representa a preponderância de duplicatas a receber em relação ao ativo circulante apresentou o seguinte índice, 12,26% em 2008, (21,4% em 2007), também houve uma

redução significativa, e isso demonstra que a empresa não possui problemas quanto à composição do seu ativo circulante no que diz respeito aos estoques e duplicatas a receber.

O indicador que representa as parcelas de estoques que faltam serem pagas apresentou um índice de 51,9% em 2008, (71,71% em 2007), esses índices revelam que os estoques da empresa não estão sendo inteiramente financiados por capital alheio. A análise desse indicador mostra que a empresa não apresenta problemas que a possam levar ao desequilíbrio operacional.

O indicador (2008 em relação a 2007) que representa o aumento do endividamento em relação ao aumento do volume de vendas apresentou um resultado bastante inferior a uma unidade (0,07 unid.) esse índice revela que houve um decréscimo tanto do endividamento quanto do volume das vendas, no entanto, o volume de vendas obteve uma queda acentuada o que fez com que o ativo circulante não crescesse e por conseqüência não auferiu rendas adicionais para a empresa ter condições de efetuar os pagamentos dos juros e despesas dos novos endividamentos.

O indicador (2008 em relação a 2007) que representa se o volume dos estoques está se baseando efetivamente no aumento do volume de vendas apresentou um resultado também inferior a uma unidade (-0,28 unid.) esse índice demonstra que houve uma queda no volume dos estoques, ocasionados pela diminuição do volume das vendas.

O indicador (2008 em relação a 2007) que representa se o volume do faturamento a receber está se baseando realmente no aumento do volume de vendas apresentou um resultado também inferior a uma unidade (-0,10 unid.) esse índice demonstra que houve uma queda no volume das vendas, ocasionando a empresa uma diminuição do seu faturamento.

E por fim, o indicador que revela se os capitais próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do volume de negócios que apresentou um resultado em 2008 de 9,04 unid. (12,38 em 2007), este resultado demonstra que o capital próprio envolvido no volume de vendas é um pouco reduzido, evidenciando que o volume dos negócios está se desenvolvendo a base de capitais alheios.

IX – O TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA

O termômetro de insolvência de Kanitz, utilizado para prever falência das empresas, foi um dos modelos pioneiros no Brasil na década de 70. Ao divulgar seu modelo, KANITZ não explica como chegou à fórmula de cálculo, dizendo tratar-se de um ferramental estatístico.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

“Para calcular o fator de insolvência... usamos uma combinação de índices, ponderados estatisticamente... Trata-se de uma ponderação relativamente complexa...”.

IUDÍCIBUS, em seus estudos de análise de balanços, também relata o fato: “Stephen C. Kanitz... construiu o termômetro de insolvência... Por outro lado, não revelou a metodologia empregada para construir o termômetro”.

Esse fator é obtido a partir de informações de balanços contábeis de empresas, através do cálculo de uma fórmula “mágica”, a saber:

$$F. Insolvência = 0,05X1 + 1,65X2 + 3,55X3 - 1,06X4 - 0,33X5$$

Onde: $X1 = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

$$X2 = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

$$X3 = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$X4 = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$X5 = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Após o cálculo, obtém-se um número denominado de Fator de Insolvência que determina a tendência de uma empresa falir ou não. Para facilitar, o autor criou uma escala chamada de **Termômetro de Insolvência**, indicando três situações: Solvente, Penumbra e Insolvente, a saber:



ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

Os valores positivos indicam que a empresa está em uma situação boa ou “solvente”, se for menor do que -3 a empresa se encontra em uma situação ruim ou “insolvente” e que poderá levá-la à falência. O intervalo intermediário, de 0 a -3, chamada de “penumbra” representa uma área em que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa, mas inspiram cuidados.

Uma empresa que apresenta um fator de insolvência positivo tem menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminuirá à medida que o fator positivo for maior. Ao contrário, quanto menor for o fator negativo, maiores serão as chances de a empresa encerrar suas atividades.

Calculando o Fator de Insolvência da **CARAÍBA METAIS S.A.**, obtidos nos dois últimos exercícios obtemos os seguintes resultados:

FATOR DE INSOLVÊNCIA				
TERMOMETRO DE INSOLVÊNCIA				
ANO ATUAL 2008				
X1	=	$\frac{12.114}{859.985}$	*	0,05 = 0,001
X2	=	$\frac{1.919.688}{1.586.663}$	*	1,65 = 2,00
X3	=	$\frac{1.222.323}{776.869}$	*	3,55 = 5,59
X4	=	$\frac{1.749.509}{776.869}$	*	1,06 = 2,39
X5	=	$\frac{1.586.663}{859.985}$	*	0,33 = 0,61
FI	=	X1+X2+X3-X4-X5		
FI	=	4,59		
ANO ATUALIZADO 2007				
X1	=	$\frac{16375}{923291}$	*	0,05 = 0,001
X2	=	$\frac{1967279}{1656147}$	*	1,65 = 1,96
X3	=	$\frac{1077891}{835984}$	*	3,55 = 4,58

X4	=	$\frac{1849456}{835984}$	*	1,06	=	2,35
X5	=	$\frac{1656147}{923291}$	*	0,33	=	0,59
FI	=	X1+X2+X3-X4-X5				
FI	=	3,60				

Observando a empresa pelo termômetro de insolvência podemos constatar que a empresa está em uma situação boa ou “solvente”, pois a mesma apresentou um índice bastante favorável nos dois exercícios analisados.

X – INDICADOR DE DESEMPENHO – EBITDA

O EBITDA tornou-se conhecido e ganhou notoriedade no mercado norte americano na década de 70. Nessa época, o EBITDA era utilizado pelos analistas como uma medida temporária para avaliar o tempo que seria necessário para que uma empresa, com grande volume de investimento em infra-estrutura, viesse a prosperar sob uma perspectiva de longo prazo. Ao excluir os juros dos recursos financiados e somando-se a depreciação dos ativos, os investidores conseguiam projetar uma medida de desempenho operacional, que considera as receitas operacionais líquidas, menos os custos e as despesas operacionais, exceto as depreciações e amortizações, ou seja, é o lucro operacional mais as depreciações.

O EBITDA é a sigla inglesa de **Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization** e que em português significa, literalmente, Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização. O EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia. O quanto à empresa gera de recursos apenas em sua atividade, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. É um importante indicador para avaliar a qualidade operacional da empresa e o EBITDA deve estar disponível para:

- ❖ Financiar os investimentos em bens de capital;
- ❖ Financiar as necessidades de Fundo de Maneio;
- ❖ Efetuar o pagamento de impostos;
- ❖ Cumprir os encargos com a dívida;
- ❖ Criar reservas;
- ❖ Remunerar os acionistas através de dividendos.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

O cálculo do EBITDA é muito simples: ao Lucro Operacional Líquido antes dos impostos adicionam-se os juros, depreciação e amortização. Apresenta-se abaixo a **DRE** simplificado:

Receita Líquida de Vendas
(-) Custo dos Produtos Vendidos
= Lucro Bruto
(-) Despesas Operacionais
Vendas
Administrativas e Gerais
Financeiras (Juros)
= Lucro Operacional
DETERMINAÇÃO DO EBITDA
Lucro Operacional
(+) Depreciação / Amortização
(+) Juros
= EBITDA

O EBITDA concentra informação no operacional e na capacidade da empresa de gerar caixa. Esta é a principal razão para a exclusão das despesas financeiras (juros pagos e credores) posto que não apresente vínculo com a atividade, embora sejam muitas vezes inevitáveis ao fomento da atividade. A empresa **CARAÍBA METAIS S.A.** apresentou o seguinte resultado de indicador de desempenho – EBITDA nos dois últimos exercícios analisados:

INDICADOR DE DESEMPENHO - EBITDA		
	ATUAL 2008	ATUALIZADO 2007
RECEITA BRUTA DE VENDAS	3.008.937	3.850.731
Mercado interno	1.269.420	1.480.493
Mercado externo	1.739.517	2.370.238
Imposto s/ produtos industrializados-IPI	(45.255)	(61.672)
Demais impostos e deduções s/ vendas	(492.838)	(459.653)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	2.470.844	3.329.406
CPV	(2.433.340)	(3.310.719)
LUCRO BRUTO	37.504	18.688
Receitas (Despesas) Operacionais		
Comerciais	(10.255)	(10.543)
Gerais e administrativas	(12.492)	(15.342)
Honorários da administração	(668)	(1.655)
Participação dos empregados	(5.201)	(7.861)
Outras receitas (despesas) operacion. Líquidas	(27.346)	22.809
Lucro (prejuízo) operac. antes do result. financeiro	(18.458)	6.096
Despesas financeiras	(140.567)	(118.670)
Receitas financeiras	179.375	136.538
Lucro operacional antes do imposto de renda	20.350	23.964
Despesas financeiras	140.567	118.670
EBITDA	160.917	142.634

A empresa alcançou o EBITDA de R\$ 160.917.000,00 milhões em 2008. Um valor de 12,82% acima do registrado em 2007. Este percentual mostra que a empresa conseguiu ser mais eficiente, ou seja, aumentou sua produtividade. Em termos de fluxo de caixa operacional a empresa obteve um bom desempenho.

XI – SUGESTÕES

O objetivo deste estudo é realizar a interpretação e a análise das demonstrações contábeis da empresa **CARAÍBA METAIS S.A.** a qual atua no ramo de exploração e metalurgia do cobre, seu beneficiamento, transformação e comercialização, incluindo importação de minério e exportação de seus produtos e subprodutos. Inicialmente foi elaborado o referencial teórico do estudo. Posteriormente foram feitas as análises vertical e horizontal dos mesmos, dando início aos cálculos dos indicadores de Liquidez, de Endividamento, de Atividade, de Rentabilidade, de Overtrading, de Insolvência e de EBITDA, os quais nos revelaram informações preciosas que nos ajudaram a chegar às sugestões abaixo, direcionadas aos administradores que necessitam de informações dessa natureza, para suas tomadas de decisões.

Considerando o indicador de Liquidez – os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa, foi constatado que a empresa está numa situação favorável, só tendo que se preocupar com a liquidez imediata onde a Empresa deverá diminuir o seu passivo circulante, ou seja, deverá renegociar suas dívidas a curto prazo, para conseguir saldar seus compromissos.

Analisando o indicador de Endividamento, ou seja, a Estrutura de Capital, mostrou através da análise de dívidas e recursos totais, seja as de curto prazo ou as de longo prazo, dívidas com capitais de terceiros e de composição do endividamento, conclui-se que, os coeficientes estão em situação pouco favorável, pois podemos ressaltar que houve uma dependência da empresa junto a capitais de terceiros, isto significa que ela não cumpriria com todas as suas obrigações, não dando aos seus credores segurança e a total garantia de um bom investimento. A empresa então teria que interferir na participação de capitais de terceiros, fazendo com que esta participação seja favorável à empresa, isto é, a participação de dívidas seria a Longo Prazo, propiciando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos.

Analisando o indicador de Atividade, primeiramente na rotação dos estoques: a empresa manteve uma rotatividade baixa nos dois períodos analisados, apresentando um prazo de 30 dias para esta renovação. Analisando a rotação do ativo: a empresa também obteve uma rotação baixa ocasionada pela queda nas vendas líquidas, em seguida os prazos médios de recebimento e de

pagamento foram possíveis constatar uma situação desfavorável da empresa no ano de 2008, já que seu prazo de pagamento é menor que o prazo que possui para receber suas vendas. Para esta situação podemos sugerir que a empresa reorganize os seu estoque e busque alavancar suas vendas para que tanto o seu ativo quanto o seu PMR e PMP voltem para o equilíbrio financeiro.

Em relação aos indicadores de rentabilidade, ou seja, a lucratividade e a rentabilidade - a lucratividade visa comparar os resultados obtidos com o volume de vendas e a rentabilidade analisa quanto renderam os investimentos e, portanto qual o grau de êxito econômico da empresa. A análise destes índices encontra-se altamente prejudicada, devido à queda das vendas líquidas, no qual representou 34,75%, representando prejuízos operacionais e líquidos no decorrer do ano. A sugestão para a empresa seria aumentar o volume das vendas e, por conseguinte a sua margem financeira.

Um fato preponderante para que a empresa venha a se enquadrar na dinâmica do Overtrading é no momento que o ativo permanente cresce de tal forma que atrofia o ativo circulante prejudicando o crescimento operacional da empresa e obviamente uma diminuição das disponibilidades, ou seja, o capital de giro fica empatado e atrofiado em função da alta participação do ativo permanente. A empresa Caraíba Metais S.A. não apresentou esse fato, demonstrando que não está aplicando financeiramente em ativos de demorada conversão monetária. O fator mais preocupante da empresa foi à operacionalização excessiva com capital de terceiros o que pode ser crucial para o afundamento financeiro da empresa, visto que ela pode perder sua autonomia em função dessa alta participação. A constante e contínua obtenção decrescente de lucro é um sinal de alerta, nesse caso pode estar acontecendo de a empresa estar atrelando um alto custo aos produtos que comercializa com uma conseqüente baixa margem de lucro. A sugestão para este caso seria que a empresa gerenciasse os custos de produtos e que como já foi dito, renegociasse suas dívidas de curto prazo, para conseguir saldar seus compromissos.

Com relação ao índice de Insolvência de Kanitz - é a conjunção de índices que determinam a situação de saúde da empresa. A empresa apresentou uma situação boa ou “solvente”, pois a mesma apresentou um índice bastante favorável nos dois exercícios analisados, revelando reduzidas possibilidades de falência.

XII – CONCLUSÃO

Após o apresentado, percebemos a importância da realização deste trabalho, que buscou mostrar de uma maneira simples as nuances da análise econômico-financeira de uma empresa. É esse conhecimento, aliado à análise dos indicadores, que nos possibilita exibir um panorama mais específico às pessoas que necessitem de informações dessa natureza para a tomada de decisão. Devido a essa necessidade, mostra-se imprescindível à atuação do profissional contábil na elaboração de uma análise econômico-financeira.

A pretensão aqui buscada foi de mensurar a situação econômica da CARÁIBA METAIS S.A. através de diferentes análises, possibilitando determinar a real situação financeira da empresa, de modo a direcionar o administrador para a tomada de decisão mais acertada. Nesta direção, Sérgio de Iudícibus afirma em seu livro *Análise de Balanços* que a forma de apoio no processo de decisões dos investidores consagra-se à função da contabilidade que é de: “[...] *prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que o ajudarão a tomar decisões*”. Sendo assim, a vivência de atividades desta natureza, associadas à pesquisa bibliográfica, ao esforço e disciplina acadêmica, bem como à orientação docente, contribui para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional.

XIII – BIBLIOGRAFIA

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços*. 7ª. Edição São Paulo: Atlas, 1998.

KASSAI, José Roberto & Sílvia. *Desvendando o Termômetro de Insolvência de Kanitz*.

RASOTO, Armando. *A estratégia Focada no Resultado*. **Revista FAE BUSINESS** – Idéias para Gestão Empresarial, Ctba-PR, nº 5, 18-21p. Abril 2003.

SARMENTO, Bruce de Lima. *A Rentabilidade Aplicada a um Empreendimento de Pequeno Porte*. Belém, 2003. Disponível em: <<http://www.peritocontador.com.br>>.

SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TELES, Cristhiane Carvalho. *Análise dos Demonstrativos Contábeis Índices de Endividamento*. Belém, agosto de 2003. Disponível em: <<http://www.peritocontador.com.br>>.

XIV – [ANEXOS](#)**BALANÇO PATRIMONIAL DA CARAÍBA METAIS S.A., ATUALIZADO:**

ATUALIZAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM RELAÇÃO AO PODER DE COMPRA DA MOEDA						
ANÁLISE VERTICAL						
ANO BASE = 100						
ANÁLISE HORIZONTAL						
ANÁLISE DOS NÚMEROS ÍNDICES						
ATIVO						
	ATUAL 2008	AV	ATUALIZADO 2007	AV	AH	ANI
CIRCULANTE						
Caixa e valores equivalentes de caixa	110.256	4,51%	54.150	2,10%	203,61	214,66
Aplicações financeiras	415.430	16,98%	430.551	16,69%	96,49	101,72
Contas a receber de clientes	214.486	8,77%	395.858	15,35%	54,18	57,12
Estoques	527.186	21,55%	771.565	29,91%	68,33	72,04
Impostos e contribuições a recuperar	53.884	2,20%	49.789	1,93%	108,22	114,10
Imposto de renda diferido	5.161	0,21%	7.979	0,31%	64,68	68,19
Instrumentos financeiros derivativos	33.243	1,36%	-	-	-	-
Demais contas a receber	389.149	15,91%	136.116	5,28%	285,89	301,41
Despesas antecipadas	714	0,03%	3.448	0,13%	20,71	21,83
Total do Ativo Circulante	1.749.509	71,51%	1.849.456	71,70%	94,60	99,73
NÃO CIRCULANTE						
Impostos e contribuições a recuperar	26.453	1,08%	25.450	0,99%	103,94	109,58
Contas a receber de clientes	5.349	0,22%	6.100	0,24%	87,69	92,45
Imposto de renda diferido	119.983	4,90%	83.236	3,23%	144,15	151,97
Partes relacionadas	9.206	0,38%	-	-	-	-
Demais contas a receber	9.188	0,38%	-	-	-	-
Despesas antecipadas	-	0,00%	3.037	0,12%	0,00	0,00
	170.179	6,96%	117.823	4,57%	144,44	152,28
PERMANENTE						
Investimentos	892	0,04%	1.051	0,04%	84,88	89,49
Imobilizado	516.761	21,12%	595.231	23,08%	86,82	91,53
Intangível	9.307	0,38%	4.343	0,17%	214,30	225,93
Diferido	-	0,00%	11.533	0,45%	0,00	0,00
	526.960	21,54%	612.158	23,73%	86,08	90,75
Total do Ativo Não Circulante	697.139	28,49%	729.981	28,30%	95,50	100,68
TOTAL DO ATIVO	2.446.648	100,00%	2.579.437	100,00%	94,85	100,00

PASSIVO						
	ATUAL 2008	AV	ATUALIZADO 2007	AV	AH	ANI
CIRCULANTE						
Fornecedores nacionais	106.809	4,37%	106.968	4,15%	99,85	105,27
Fornecedores estrangeiros	166.800	6,82%	446.322	17,30%	37,37	39,40
Partes relacionadas	743	0,03%	5.328	0,21%	13,95	14,70
Salários e encargos sociais	17.588	0,72%	21.765	0,84%	80,81	85,20
Empréstimos e financiamentos	339.680	13,88%	237.678	9,21%	142,92	150,67
Instrumentos financeiros derivativos	61.682	2,52%	-	-	-	-
Impostos e contribuições a recolher	61.951	2,53%	7.022	0,27%	882,19	930,07
Imposto de renda diferido	1.332	0,05%	1.463	0,06%	91,07	96,01
Dividendos propostos e a pagar	2.876	0,12%	4.222	0,16%	68,12	71,81
Demais contas a pagar	17.408	0,71%	5.216	0,20%	333,74	351,85
Total do Passivo Circulante	776.869	31,75%	835.984	32,41%	92,93	97,97
NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos e financiamentos	197.658	8,08%	194.776	7,55%	101,48	106,99
Provisão para contingências	570.973	23,34%	575.839	22,32%	99,15	104,54
Imposto de renda diferido	40.202	1,64%	47.626	1,85%	84,41	88,99
Demais contas a pagar	961	0,04%	1.921	0,07%	50,04	52,75
Total do Passivo Não Circulante	809.794	33,10%	820.163	31,80%	98,74	104,09
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	510.199	20,85%	455.908	17,67%	111,91	117,98
Reservas de capital	-	0,00%	104.347	4,05%	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	22.550	0,92%	32.059	1,24%	70,34	74,16
Reservas de lucros	327.236	13,37%	330.976	12,83%	98,87	104,24
Total do Patrimônio Líquido	859.985	35,15%	923.291	35,79%	93,14	98,20
TOTAL DO PASSIVO	2.446.648	100,00%	2.579.437	100,00%	94,85	100,00

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

DRE DA CARAÍBA METAIS S.A., ATUALIZADO:

ATUALIZAÇÃO DA DRE EM RELAÇÃO AO PODER DE COMPRA DA MOEDA						
ANÁLISE VERTICAL						
ANÁLISE HORIZONTAL						
ANO BASE = 100						
ANÁLISE DOS NÚMEROS ÍNDICES						
	ATUAL 2008	AV	ATUALIZADO 2007	AV	AH	ANI
RECEITA BRUTA DE VENDAS	3.008.937	121,78%	3.850.731	115,66%	78,14	105,29
Mercado interno	1.269.420	51,38%	1.480.493	44,47%	85,74	115,54
Mercado externo	1.739.517	70,40%	2.370.238	71,19%	73,39	98,89
Imposto s/ produtos industrializados-IPi	(45.255)	-1,83%	(61.672)	-1,85%	73,38	98,88
Demais impostos e deduções s/ vendas	(492.838)	-19,95%	(459.653)	-13,81%	107,22	144,48
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	2.470.844	100,00%	3.329.406	100,00%	74,21	100,00
CPV	(2.433.340)	-98,48%	(3.310.719)	-99,44%	73,50	99,04
LUCRO BRUTO	37.504	1,52%	18.688	0,56%	200,69	270,42
Receitas (Despesas) Operacionais						
Comerciais	(10.255)	-0,42%	(10.543)	-0,32%	97,27	131,07
Gerais e administrativas	(12.492)	-0,51%	(15.342)	-0,46%	81,43	109,72
Honorários da administração	(668)	-0,03%	(1.655)	-0,05%	40,37	54,39
Participação dos empregados	(5.201)	-0,21%	(7.861)	-0,24%	66,16	89,15
Outras receitas (despesas) operacion. Líquidas	(27.346)	-1,11%	22.809	0,69%	-119,89	-161,55
Lucro (prejuízo) operac. antes do result. financeiro	(18.458)	-0,75%	6.096	0,18%	-302,81	-408,03
Despesas financeiras	(140.567)	-5,69%	(118.670)	-3,56%	118,45	159,61
Receitas financeiras	179.375	7,26%	136.538	4,10%	131,37	177,02
Lucro operacional antes do imposto de renda	20.350	0,82%	23.964	0,72%	84,92	114,43
Imposto de Renda	(8.236)	-0,33%	(7.589)	-0,23%	108,52	146,23
Lucro Líquido do Exercício	12.114	0,49%	16.375	0,49%	73,98	99,68